

Fim de comédia

O PMDB conseguiu ontem adiar por uma semana a votação do relatório do senador Romeu Tuma, que conclui pela necessidade de o Conselho de Ética abrir processo contra Jader Barbalho por quebra de decoro parlamentar.

Ao mesmo tempo, porém, o partido abraçou-se de tal forma à defesa do correligionário que, à moda dos afogados, é possível que tenha feito um gesto fundamental para afundar com ele.

A manobra evidente, mal disfarçada, com desempenhos de quinta categoria, notadamente por parte do presidente do Conselho, senador Juvêncio Fonseca, imprimiu ares de fim de comédia à reunião.

Fingindo contrapor-se a uma posição de Jader – o pedido para fazer sua defesa naquele momento – o senador em questão acabou evidenciando que tudo não passava de uma cena antecipadamente montada pelo partido. Remeteu a decisão à Comissão de Constituição e Justiça e, no lugar de obedecer ao prazo de dois dias úteis, preferiu protelar a votação por uma semana. Gesto inútil, aliás.

Sim, porque com essa atitude provocativa e cínica, na medida que envolta numa argumentação supostamente digna – a de que a protelação visava justamente a impedir atos protelatórios – acirra os ânimos contra Jader, além de não alterar os resultados.

O PMDB foi institucionalmente irresponsável. Contribuiu para o cidadão que naquele momento assistia à transmissão da farsa, reforçasse a impressão de que a política é a arte da indiferença à dignidade alheia. Para o bem da democracia, oxalá os brasileiros saibam compreender na eleição que o mal não é contagioso.